

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**O PAPEL DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS
ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

JOSIANE GONÇALVES SOARES DOS SANTOS

TEÓFILO OTONI- MINAS GERAIS

2011

JOSIANE GONÇALVES SOARES DOS SANTOS

**O PAPEL DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS
ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa Valéria Tassara

TEÓFILO OTONI- MINAS GERAIS

2011

JOSIANE GONÇALVES SOARES DOS SANTOS

**O PAPEL DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS
ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para obtenção do Certificado de
Especialista.

Orientadora: Profa Valéria Tassara

Banca Examinadora

Profa. Valéria Tassara - orientadora

Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo - UFMG

Aprovado em Belo Horizonte ____/____/ 2011

Dedico à Deus pela força nessa longa caminhada, à minha mãe, ao meu amor e familiares, pelo incentivo e apoio que muito contribuíram para a realização desse trabalho. Sem vocês seria impossível!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que além da vida, proporcionou-nos saúde, força, amor e perseverança para que a conclusão desse estudo se concretizasse. O Senhor é tudo na minha vida!

À minha querida mãe, pelo amor incondicional.

Ao meu amor, pelo carinho e cumplicidade de todos os dias.

Aos meus filhos, “Victor Emanuel e Myguel”, por compreender a minha ausência.

A todos os meus familiares e amigos, pelo incentivo e amizade.

A Secretária de Saúde, Vanda Maria, por ter me liberado sempre que foi preciso;

A todos os professores pelas experiências compartilhadas e, de forma muito especial à orientadora Profa. Valéria Tassara, que soube transmitir muito mais do que conhecimentos.

*"Existem apenas duas maneiras de ver a vida.
Uma é pensar que não existem milagres e a
outra é que tudo é um milagre".*

Albert Einstein

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, por meio da busca nas bases de bancos nacionais da saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific electronic library online (SCiELO), Programas de Pós-graduação da CAPES. Constatou-se que o trabalho educativo e humanizado oferecido pelos enfermeiros da ESF sobre sexualidade, riscos e complicações da gravidez e do aborto, do acesso à contracepção e de uma ampla política de planejamento familiar são imprescindíveis e, podem influenciar na diminuição da proporção de gravidez na adolescência na população. Os autores pesquisados enfatizaram ainda, como uma modalidade de escolha para a promoção da saúde, o trabalho grupal, que se caracteriza como uma ótima estratégia para trabalhar com adolescentes, ampliando sua capacidade de gestão do seu processo de saúde-doença. Conclui-se que ações educativas cujo conteúdo seja informar os adolescentes sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como sobre sua prevenção são oportunas como medidas de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF.

Palavras-chave: prevenção, gravidez, adolescente; enfermeiro; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

This study aimed to describe the role of nurses in the Family Health Strategy in the prevention of teenage pregnancy. The methodology used was an integrative review of literature, by searching databases of health of national banks as the Virtual Health Library - VHL (the Latin American and Caribbean Center on Health Sciences), Database of Nursing (BDENF), Scientific Electronic Library online (SciELO), graduate Programs in CAPES. It was found that the educational work offered by nurses and humanized the ESF on sexuality, risks and complications of pregnancy and abortion, contraception and access to a broad policy of family planning are essential, and may influence the decrease in the proportion of pregnancy adolescent population. The authors surveyed also emphasized, as a modality of choice in health promotion, group work, which is characterized as an optimal strategy for working with adolescents, increasing its ability to manage their health-disease process. It is concluded that educational content of which is to inform adolescents about the risks and losses of early pregnancy, as well as on its prevention measures are timely as health promotion developed by the nurses of the ESF.

Keywords: prevention, pregnancy, teen, nurse, Family Health Strategy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVO	13
4 ABORDAGEM METODOLÓGICA	14
4.1 MÉTODO.....	14
4.2 ETAPAS.....	14
4.2.1 Critério de inclusão.....	15
4.2.2 Seleção das fontes.....	15
4.2.4 Variáveis de estudo.....	15
4.2.5 Análise das variáveis.....	16
5 REVISÃO DA LITERATURA	17
6 RESULTADOS	22
7 DISCUSSÃO	28
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferrari *et al.*, (2006) a situação atual dos adolescentes no país pode ser mudada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), já que essa se aproxima mais das condições socioculturais, cumprindo, assim os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), por possibilitar a priorização, prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos de forma contínua e integral.

Implantado no país, pelo Ministério da Saúde em 1994, a proposta de reorganização das ações básicas, através do Programa Saúde da Família (PSF), como estratégia de mudança do modelo de atenção à saúde, priorizou os grupos populacionais em situação de risco e objetivando a territorialização e integralidade das ações. A implantação do PSF foi precedida pela realização do diagnóstico da área de abrangência, pois foi a partir da identificação das necessidades de saúde que foi possível propiciar atenção integral à saúde das famílias, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças, por meio de abordagem que contempla tanto o indivíduo quanto a coletividade (FIGUEIRÓ, 2002).

As equipes de Saúde da Família tem papel fundamental na implementação do atendimento, através da criação de vínculos entre os profissionais e a comunidade, promovendo, assim, uma nova dinâmica para a estruturação dos serviços de saúde, buscando prestar uma assistência de acordo com as reais necessidades dessa população, identificando fatores de risco aos quais ela está exposta e neles intervindo de forma apropriada (ROSA; LABATE, 2005).

Nas equipes multiprofissionais, o enfermeiro é o profissional melhor capacitado para desenvolver ações/atividades de educação para a saúde e de ensinar questões relativas à saúde junto aos indivíduos, pois o mesmo é preparado e capacitado, desde os estudos da graduação, para a sua atuação junto à comunidade, visando à saúde individual quanto à coletiva (DILLY; JESUS, 1995).

Destaca-se, portanto, a importância da atuação dos enfermeiros da ESF nas atividades para prevenção da gravidez na adolescência, pois esses profissionais podem atuar de forma bastante eficiente em programas educacionais direcionados a essa fase conturbada e conflitante do ciclo de vida do indivíduo.

Através de minha participação nas atividades curriculares realizadas em Unidades Básicas de Saúde/ESF, durante a minha formação como enfermeira e, tendo em vista a situação de destaque que a gravidez na adolescência ainda ocupa no país, cuja incidência tem demonstrado um aumento significativo, este tema chamou bastante a atenção, pois para o enfrentamento desse problema faz-se necessárias ações de prevenção de forma contínua, que possibilitem minimizar a ocorrência de gravidez na adolescência, por meio de formulação de estratégias que possam oferecer uma atenção adequada às jovens visando a redução de gravidez indesejada, ou para assisti-las no caso da mesma ocorrer.

Assim, pretende-se neste trabalho descrever o papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência.

2 JUSTIFICATIVA

A gestação durante a adolescência é um tema de extrema relevância, uma vez que segundo Yazlle (2006) vem aumentando sua incidência no Brasil e apresentando uma série de repercussões como o abandono escolar, isolamento social, a interrupção dos estudos de forma temporária ou definitiva, a instabilidade emocional, além da união instável e imatura com o parceiro e, maior taxa de complicação da gestante.

Conforme esclarece Guimarães e Colli (1998) a adolescência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, caracteriza-se como a fase do ciclo da vida situado entre 10 e 20 anos, podendo ainda ser subdividida em adolescência inicial, entre 10 e 14 anos e adolescência final, dos 15 aos 20 anos.

Etimologicamente, de acordo com Dadoorian (2000) adolescente é aquele que está em crescimento. Do ponto de vista estritamente biológico, caracteriza-se como um período da vida no qual, os jovens mudam física e psicologicamente (puberdade), interferindo, assim, no seu processo de interação social de forma bastante expressiva.

A descoberta da sexualidade, conforme esclarece Marciano *et al.* (2004, p. 2) quando associada ao momento histórico em que influências relacionadas ao convívio social, aos valores presentes, à mídia, dentre outros, “tem como resposta uma iniciação sexual cada vez mais precoce, e conseqüentemente, o drástico aumento do número de adolescentes grávidas”.

Variados riscos estão associados ao desenvolvimento da gravidez na adolescência, principalmente quando essa ocorre em sua fase inicial devido à interação de fatores singulares ligados ao crescimento e ao desenvolvimento, que terminam por intervir de forma mais decisiva em comparação com a segunda metade da adolescência. Dentre os riscos, pode-se destacar a preponderância do risco social, devido à repercussão sobre a expectativa de vida do bebê que vai nascer. Há ainda, a interação com as condições de nutrição, de saúde e à falta de atenção e cuidados dispensados à mãe ou seja, as condições sociais e culturais em que a gravidez ocorre, do que propriamente a fatores biológicos. Certamente, subtraem-se os casos em que a gravidez se dá em idades muito precoces, quando podem apresentar conseqüências negativas em relação à saúde (DADOORIAN, 2000).

De acordo com Sant'anna (2009), a gravidez na adolescência é um fato preocupante e, considerado um dos problemas de saúde pública, que levam os adolescentes a se depararem com uma situação complexa de amadurecimento, em face aos grandes problemas econômicos,

gastos com saúde, moradia, interrupção dos estudos, além de uma série de complicações geradas por uma gravidez precoce, tanto para a mãe, quanto para o recém-nascido. Este mesmo autor esclarece ainda que, em todo o mundo, anualmente, 14 a 15 milhões de adolescentes com idade compreendida entre 15 e 19 anos tornam-se mães prematuramente. Estes nascimentos correspondem a 10% de todos os nascimentos mundiais. No Brasil, de 10 a 20% das adolescentes têm filhos antes dos 18 anos de idade, sendo que a incidência de nascimento para cada 1.000 adolescentes nas idades entre 15 e 19 anos é de 71 nascimentos.

Ressalta-se ainda que, um grande número de adolescentes apresentam também uma segunda, terceira ou até mesmo uma quarta gestação, da mesma forma que foi a primeira, ou seja, sem ter planejado. Neste sentido, observa-se que o Brasil é um dos países onde este problema é mais sério, pois do 1,1 milhão de meninas de 15 a 19 anos que dão à luz a cada ano no Brasil, cerca de 25%, já têm filho. Já nos Estados Unidos em função do número maior de habitantes, verifica-se 1.300.000 ou 1.400.000 de grávidas adolescentes, mas percentualmente cai pela metade, ou seja, 14%. No Japão, países desenvolvidos na Europa a taxa é bem menor (SANT'ANNA, 2009).

A realidade demonstra a urgência de se incrementar as políticas públicas, com o intuito de frear o crescimento de gravidez precoce e suas consequências sociais. Considera-se muito baixo, o nível de informação de adolescentes e jovens sobre a prevenção, principalmente em classes mais pobres. Portanto, promover uma real mudança de comportamento tem sido um árduo desafio (ESTEVES *et al.*, 2007).

Na ESF destacam-se os aspectos relacionados à atuação do enfermeiro com a finalidade de participar de forma efetiva na melhoria da qualidade de vida da população (TRAD e BASTOS, 1998).

Neste sentido, faz-se necessário aprofundar o campo de conhecimento sobre a efetividade das ações, sobretudo nas áreas de saúde e educação, por intermédio dos profissionais que atuam cotidianamente na ESF, com adolescentes grávidas, já que a anticoncepção é um tema muito importante, considerando a ocorrência de gravidez nessa faixa etária e, pela possibilidade de exposição às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

3 OBJETIVO

Descrever o papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

4.1 MÉTODO

A metodologia utilizada foi a de revisão integrativa de literatura que, segundo Souza *et al.* (2010), emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos já realizados, oferecendo possibilidades de conclusões gerais a respeito da área estudada. De acordo com Mendes *et al.* (2008) a revisão integrativa é um método capaz de apontar lacunas do conhecimento a serem preenchidas por meio de novos estudos realizados, possibilitando a interpretação e a síntese de dados, para que seja possível formular conclusões por meio da comparação com os estudos utilizados na revisão.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de bancos nacionais da saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific electronic library online (SCiELO) e nos Programas de Pós-graduação da CAPES.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: **prevenção, gravidez, adolescente; enfermeiro; Estratégia Saúde da Família.**

A fundamentação teórica permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, que de acordo com Souza *et al.* (2010) pode ajudar fundações deste estudo que é bastante significativo para enfermagem, promovendo a remodelação do mesmo para atualização do conhecimento e conseqüentemente, da prática profissional.

4.2 ETAPAS

Para a constituição da revisão integrativa da literatura adotou-se as seis fases:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora.

2ª Fase: coleta de dados.

3ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos representados em tabelas,

4ª Fase: interpretação dos resultados.

5ª Fase: Discussão da evidência encontrada.

4.2.1 Critério de inclusão

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente ao papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência indexados nos referidos bancos de dados entre os anos de **2005 à 2010**.

4.2.2 Seleção das fontes

Foram selecionados os bancos de dados nacionais da saúde como nas bases de dados:

- Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde),
- Base de Dados de Enfermagem (BDENF).
- Scientific Electronic Library Online (SCiELO).
- Programas de Pós-graduação da CAPES.

4.2.3 Variáveis de estudo

Os dados foram analisados a partir das seguintes variáveis:

- a) Autor principal do artigo, profissão e titulação;
- b) Publicação, ano, nome do periódico, delineamento e a variável de interesse;
- c) Autor Principal e variáveis de interesse.

4.2.4 Análise das variáveis

Fez-se a análise das variáveis selecionadas e elaborou-se um quadro analítico, contendo as informações sobre a temática estudada. Utilizou-se o tratamento estatístico pela técnica da frequência simples e de percentagem.

5 REVISÃO DA LITERATURA

Entende-se por gravidez na adolescência aquela gestação que ocorre durante os dois primeiros anos ginecológicos da mulher, ou seja, contando a partir da menarca; ou quando mantém total dependência social e econômica da família. A maternidade adolescente impõe à jovem novas demandas familiares, educacionais e laborais, além daquelas próprias da adolescência, e com a chegada da gravidez a adolescente abandonará geralmente seu projeto de vida, a escola e o emprego (FERNANDES, 2009).

Segundo Okazaki *et al.* (2005) a gestação na adolescência caracteriza-se como um dos riscos que permeiam a gravidez, destacando-se por este motivo como uma das grandes preocupações no Brasil, pois a adolescente é vulnerável às patologias antes, durante e após o parto, incidindo não só nela mesma, como também no seu filho.

A adolescência é uma fase na qual as alterações físicas, psíquicas e sociais acontecem de forma mais acentuada. Ao vivenciar estas transformações o jovem torna-se vulnerável, e, muitas vezes, não consegue enfrentar os momentos de crise, principalmente na ocorrência de uma gravidez (ROCHA, 2009).

Este problema chama, portanto a atenção da sociedade e do governo, gerando a criação de programas de atuação na saúde pública com pretensão de ampla cobertura e envolvimento de vários profissionais de saúde, dentre eles, o enfermeiro (ANDRADE e SILVA, 2009).

Enquanto instrumento de trabalho do enfermeiro, junto às famílias e à comunidade, a educação em saúde, tem como objetivo, conforme esclarece Pietsch (2004, p. 85) de:

Criar vínculo entre os profissionais e as famílias em uma inter-relação de confiança, de atenção e de respeito, tornando-se um dos principais pontos de apoio aos profissionais que compõem as equipes. O processo de trabalho do enfermeiro junto à comunidade é compreender os conceitos fundamentais e utilizar as abordagens e métodos adequados para desenvolver ações destinadas à organização comunitária em sua área de abrangência.

No domicílio, a atuação quanto à educação em saúde recai também para os adolescentes, onde o enfermeiro deve trabalhar questões como gravidez precoce,

planejamento familiar, DST/AIDS e sexualidade, através de orientação com relação aos cuidados, prevenção e transmissão de conhecimento sobre os problemas (KAWAMOTO, 1995).

Segundo Souza *et al.* (2009) a vivência da gravidez pelas adolescentes é muito conflituosa e entremeada por ações/reações que definem formas adequadas ou não de conviver com esta dinâmica. Estes sentimentos, ao serem expressos, possibilitam aos enfermeiros da ESF o delineamento de práticas que tendem a contribuir com o entendimento da gestação, e das necessidades nesse momento, favorecendo uma vivência mais tranquila desta dinâmica.

Entre as diversas atividades programáticas, preventivas e de intervenção aos adolescentes desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF destacam-se a prevenção da gravidez na adolescência, desenvolvida através de ações de promoção e prevenção à saúde, como palestras dirigidas, salas de esperas, métodos contraceptivos e, orientações relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), porém não abrange a gravidez na adolescência de forma exclusiva. Nessas unidades, geralmente a distribuição de contraceptivos não atendem à demanda da população. Para a assistência adequada da gestante adolescente, é imprescindível que, além do conhecimento da obstetrícia, o profissional detenha também conhecimentos acerca da adolescência (CORRÊA, 1994).

A equipe de saúde deve realizar palestras dirigidas aos adolescentes, utilizando recursos didáticos que os sensibilizem para o uso de métodos contraceptivos; sensibilizar a equipe multiprofissional para o trabalho com adolescentes, incentivando seu maior empenho nos programas de assistência a esse grupo; e, desenvolver o trabalho com grupos de adolescentes a partir das necessidades apontadas por eles para que sejam atores ativos nesse processo, o que contribuirá na sua formação para a vida e o mundo (MOREIRA *et al.*, 2008).

Além disso, deve-se ainda considerar como um pré-requisito fundamental para que haja uma assistência à saúde eficiente, o acesso dessa população aos serviços de saúde. Carvacho *et al.* (2008) destacaram que na prática diária, apresentam-se dificuldades que impedem a assistência à saúde. Um dos fatores que contribui para essa situação é a inacessibilidade de alguns grupos populacionais a esses serviços.

Faz-se necessária, portanto, a mobilização da sociedade por meio de programas de saúde, possibilitando a este grupo da população maior acesso a informações e meios que lhes permitam desenvolver e praticar uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade (BERLOFI *et al.*, 2006).

Gurgel *et al.* (2010) ressaltam a importância da atuação do enfermeiro no desenvolvimento de habilidades do adolescente na prevenção da gravidez na adolescência e destacaram a formação de grupos de adolescentes para as estratégias de Educação em Saúde adotadas em suas práticas, com o intuito de desenvolver habilidades pessoais que construam competências auto-cuidativas, aumentando o poder de decisão e negociação do adolescente, para não ceder às pressões, praticando o autocuidado, tendo atitudes positivas para lidar com a sexualidade e a prática de sexo seguro.

Neste sentido, Ferrari *et al.* (2008) constataram que é importante que a ESF realize parcerias com as escolas para o desenvolvimento de ações à saúde dos adolescentes, abordando além de outros temas a gravidez na adolescência, através de parcerias bem engajadas com a Secretaria de Saúde e Educação.

Segundo Domingos (2010) considera-se que a gravidez na adolescência é um problema extremamente importante devido a sua alta incidência e pelo grande número de complicações para a gestante e o conceito, os enfermeiros da ESF deverão preparar-se para oferecer atendimento aos adolescentes. Estabelecer parceria com outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais, pediatras, dentre outros, que atuam na área da saúde, buscar o entrosamento com os profissionais da área da educação e, tentar articular junto com o ESF o qual trabalha o apoio de entidades governamentais e não governamentais presentes na comunidade que possam contribuir com um programa de prevenção da gravidez na adolescência. Participação ativa dos enfermeiros nas campanhas de alerta e esclarecimento que ofereçam informações aos jovens e os incentivem a usar a camisinha. Outro ponto fundamental é a questão da distribuição gratuita de métodos contraceptivos em escolas e postos de saúde, bem como campanhas de orientação para que as pessoas percam a inibição de pegá-los.

A atuação dos profissionais de enfermagem no campo do planejamento deve permear uma assistência embasada no princípio da paternidade responsável e no direito à livre escolha, tendo como pressuposto a oferta dos métodos anticoncepcionais aprovados no país. Os métodos

atualmente disponíveis e autorizados no Brasil incluem os comportamentais, hormonais orais e injetáveis, preservativo masculino e feminino, diafragma, espermicida, DIU, laqueadura e vasectomia (OTSUKA *et al.*, 2005).

De acordo com Otsuka *et al.* (2005) o enfermeiro da ESF deve ter competência profissional no campo da anticoncepção que inclui os conhecimentos técnicos, científicos e culturais atualizados, direcionados ao atendimento das necessidades de saúde sexual e reprodutiva dos usuários. Assim, uma política de planejamento familiar adequada envolve não só a atuação educativa direta do profissional de saúde, mas também um fornecimento regular dos métodos contraceptivos e o acesso aos serviços de saúde, garantidos através de uma adequada gestão em saúde.

O planejamento familiar deve ser um elemento primordial na prevenção primária de saúde, que mediante estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos profissionais de saúde orientam as pessoas que buscam tais serviços, oferecendo-lhes informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos contraceptivos que melhor se adaptem às condições atuais de saúde. Este compreendido como o direito básico de cidadania e que deve ser tratado dentro do contexto dos direitos sexuais e reprodutivos, garantindo ao indivíduo a possibilidade de regular a fecundidade e decidir livre e responsabilmente por ter ou não filhos. Quando tê-los, ter acesso à informação, educação e serviços de planejamento familiar, exercer a sexualidade plena e realizar tratamento da infertilidade (ANDRADE e SILVA, 2009).

É necessário que sejam criadas possibilidades, aos profissionais de saúde da ESF, de modo especial os enfermeiros, para que repensem suas concepções, a partir do lugar que ocupam no mundo do trabalho, de modo que considerem múltiplas variáveis no entendimento da adolescência. Pois, sem a reflexão sobre o sentido de adolescência, mantém-se o imobilismo ou desenvolvem-se ações pouco efetivas, ficando mais uma vez essa população na invisibilidade, com um não lugar na formação e nos serviços de saúde (FONSECA e OZELLA, 2010).

Trabalhar com adolescentes grávidas de acordo com Moreira *et al.* (2008) implica em desafios para compreender este mundo repleto de subjetividade e contradições. Desta forma, os enfermeiros da ESF que enfrentam esta problemática precisam ter um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado, para melhor aplicar os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia.

Gurgel (2008) esclarece que para lidar com adolescentes grávidas, torna-se necessário uma abordagem integral e interdisciplinar das equipes de saúde. Desta maneira, a política nacional de saúde do adolescente, oferece orientações básicas para nortear a implantação e/ou implementação de ações e serviços de saúde aos adolescentes e jovens de forma integral; resolutiva e participativa. No entanto, a autora reconhece como desafio o acesso de adolescentes a serviços de qualidade; com a compreensão do significado e importância das dimensões econômica; social e cultural que permeiam a vida desse grupo.

Quanto à vivência da gravidez e do parto é importante observar que a adolescente enfrenta um momento obscuro e merece ser compreendida. No desenrolar do trabalho de parto e no parto vivencia situações concretas em seu mundo-vida, um momento ímpar, singular para cada adolescente. É preciso que os profissionais de saúde interajam com respeito e dignidade o que exige uma postura humana livre de preconceitos; um olhar compreensivo para tentar estabelecer uma relação de empatia e de ajuda, o que pode amenizar a situação vivenciada (MOREIRA *et al.*, 2008).

6 RESULTADOS

No levantamento dos artigos nos bancos de dados foram identificados **44** artigos, no entanto, após a leitura dos mesmos, a amostra final ficou constituída por **10** artigos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 37% foram encontrados na base de dados da CAPES, 27% na BIREME, 27% BDNF, e 9% na Scielo, conforme representado no quadro 1.

QUADRO 1: Amostra das bases de dados utilizados

Base de dados	População	Amostra	%
BIREME	14	3	27
ScieLO	23	1	9
BDNF	3	3	27
CAPES	4	4	37
TOTAL	44	11	100

Dessa forma, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados sobre o papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência, mas que, no entanto, tais publicações encontram-se em franco desenvolvimento, devido a relevância do tema.

Para melhor ilustrar os resultados encontrados, as informações selecionadas foram colocadas em quadros.

As variáveis referentes ao autor principal do artigo, profissão e titulação, encontram-se no Quadro 2, no qual os autores principais são descritos em ordem alfabética.

QUADRO 2 - Variáveis referentes ao autor principal do artigo, profissão e titulação.

Nº	Autor principal	Profissão	Titulação
01	Domingos (2010)	Enfermeira	Mestre
02	Fernandes (2009)	Enfermeira	Mestre
03	Ferrari <i>et al.</i> (2008)	Enfermeira	Especialista
04	Fonseca (2010)	Enfermeira	Mestre
05	Gurgel (2008)	Enfermeira	Mestre
06	Gurgel (2010)	Enfermeira	Mestre
07	Okazaki <i>et al.</i> (2005)	Enfermeira	Doutora
08	Otsuka <i>et al.</i> (2005)	Enfermeira	Doutora
09	Rocha (2009)	Enfermeira	Especialista
10	Silva <i>et al.</i> (2008)	Enfermeira	Especialista
11	Souza <i>et al.</i> (2009)	Enfermeira	Mestre

Nota-se que, quanto à formação profissional do primeiro autor dos artigos, 100% deles são enfermeiros. Este fato é facilmente explicado, pois se trata de uma pesquisa relativa a esta profissão e, sendo assim, de interesse prioritário para estes profissionais.

Em relação à titulação dos autores, verifica-se que há grande predomínio de mestres (55%), seguidos de especialistas (27%), e doutores (18%), considerando que este resultado já é esperado, devido ao grande interesse e engajamento em pesquisas destes profissionais, pela própria exigência de titulação por parte das instituições de ensino em seus planos de cargos e carreiras. Além disso, estes dados mostram-se encorajadores, pois além de demonstrarem a preocupação na qualificação dessa categoria profissional, confirma também o alto nível dos artigos.

No Quadro 3, os artigos estão apresentados conforme veículo e ano em que foram publicados, de acordo com a fonte de acesso, o tipo de estudo e por autor principal.

QUADRO 3 - Características das publicações dos artigos selecionados, 2005 a 2010.

Nº	Autor principal	Periódico	Veículo de divulgação	Ano de publicação	Delineamento do estudo
01	Domingos (2010)	Programas de Pós-graduação da CAPES	CAPES	2010	Quali-quantitativo
02	Fernandes (2009)	Programas de Pós-graduação da CAPES	CAPES	2009	Qualitativo
03	Ferrari <i>et al.</i> (2008)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	BIREME	2008	Quali-quantitativo
04	Fonseca e Ozella (2010)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	BIREME	2010	Quantitativo
05	Gurgel (2008)	Programas de Pós-graduação da CAPES	CAPES	2008	Qualitativo
06	Gurgel <i>et al.</i> (2010)	Rev Gaúcha de Enfermagem	BDENF	2010	Qualitativo
07	Okazaki <i>et al.</i> (2005)	An. 1 Simp. Internacional do Adolescente	SCIELO	2005	Qualitativo
08	Otsuka <i>et al.</i> (2005)	Arq Med ABC.	BIREME	2005	Quali-quantitativo
09	Rocha (2009)	Programas de Pós-graduação da CAPES	CAPES	2009	Qualitativo
10	Silva <i>et al.</i> (2008)	VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba	BDENF	2008	Quali-quantitativo
11	Souza <i>et al.</i> (2009)	Programas de Pós-graduação da CAPES	CAPES	2009	Quantitativo

Em se tratando do veículo de divulgação, 37% dos estudos foram publicados no Programa de Pós-graduação da CAPES, 27% na BIREME, 27% BDENF, 9% foram obtidos na SCIELO. Quanto ao ano de publicação, observaram-se estes foram publicados entre os anos de 2005 a 2010.

Destaca-se que, o maior número de publicação foi pela CAPES, provavelmente se deve pelo fato dessa ter contribuído para o desenvolvimento em quantidade e qualidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Isto é notado pelo expressivo aumento dos cursos de mestrado e doutorado implantados nos últimos anos e pela evolução nos indicadores de qualidade do sistema de avaliação utilizado pela CAPES.

Com relação ao delineamento do estudo, destacam-se os qualitativos com 46%, seguidos dos quali-quantitativo 36% e quantitativo com 18%. De acordo com Polit *et al.* (2004), a metodologia qualitativa reúne um conjunto complexo de dados derivados de várias fontes, variando de entrevistas à observação, à interpretação de documentos e à reflexão. O pesquisador qualitativo estuda um fenômeno longitudinalmente, após os dados terem sido coletados e analisados.

Pelo tema abordado, percebe-se a preferência de trabalhos qualitativos especialmente pelo fato dos autores buscarem o entendimento do fenômeno segundo perspectiva dos “participantes” estudados e a partir daí situarem as suas interpretações relacionadas com fenômenos.

A variável de interesse dos estudos está demonstrada no quadro 4, no qual observa-se que todos abordaram a importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência.

QUADRO 4 – Relação e variável de interesse dos artigos selecionados, 2005 a 2010.

Nº	Autor principal	Variável de interesse	Foco da variável de interesse
01	Domingos (2010)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Fatores causais da elevada incidência da gravidez na adolescência e suas consequências, e a partir de então propor soluções que visem diminuir tal ocorrência, adequando ao município de Campos Altos e à ESF Francisco Santirocchi.
02	Fernandes (2009)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Ações educativas e assistenciais do enfermeiro na prevenção da gravidez indesejada, bem como na atuação com a adolescente grávida.
03	Ferrari <i>et al.</i> (2008)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	As ações programáticas, preventivas e de intervenção e, a percepção dos enfermeiros quanto às práticas de atenção aos adolescentes.
04	Fonseca e Ozella (2010)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Profissionais médicos e enfermeiros da ESF do município de São Paulo.

05	Gurgel (2008)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Práticas de enfermeiras na promoção da saúde do adolescente; adotadas na ESF; visando à prevenção da gravidez na adolescência, em oito Centros de Saúde da Família (CSF) do Município de Fortaleza.
06	Gurgel et al. (2010)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades, em Fortaleza, Ceará.
05	Okazaki et al. (2005)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Relação dialógica entre Enfermeiros e Adolescentes através de ações de cunho preventivo, com a finalidade de diminuir a incidência de gestação entre a população juvenil.
06	Otsuka et al. (2005)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	A população total de São Bernardo do Campo e a população coberta pelo PSF/PACS na mesma cidade.
07	Rocha (2009)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Expectativas, medos e dúvidas a respeito desta realidade de um grupo de adolescentes gestantes da ESF da cidade de Paracatu-MG.
08	Silva et al. (2008)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Unidades Básicas de Saúde do Município de Caraguatatuba, SP.
09	Souza et al. (2009)	A importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência	Cotidiano laboral da Equipe 120 da Estratégia Saúde da Família – ESF atuante na Unidade Básica de Saúde – UBS Sinharinha Borges

Ao abordar a variável de interesse, até por se tratar de um critério de inclusão estabelecido previamente, verificou-se que 100% dos artigos encontrados abordam a importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência. Para melhor especificar a variável, considera-se importante destacar também o foco de cada estudo, sendo que nestes foram enfatizados: as ações programáticas, preventivas e de intervenção e, a percepção dos enfermeiros quanto às práticas de atenção aos adolescentes; a população total de São Bernardo do Campo e a população coberta pelo PSF/PACS na mesma cidade; a ESF Francisco Santirocchi do município de Campos Altos; as ações educativas e assistenciais do enfermeiro na prevenção da gravidez indesejada, bem como na atuação com a adolescente grávida; os profissionais médicos e enfermeiros da ESF do município de São Paulo; Práticas de enfermeiras na promoção da saúde do adolescente;

adotadas na ESF; visando à prevenção da gravidez na adolescência, em oito Centros de Saúde da Família (CSF) do Município de Fortaleza; as práticas do enfermeiro na perspectiva do desenvolvimento de habilidades, em Fortaleza, Ceará; a relação dialógica entre Enfermeiros e Adolescentes através de ações de cunho preventivo, com a finalidade de diminuir a incidência de gestação entre a população juvenil; o cotidiano laboral da Equipe 120 da Estratégia Saúde da Família – ESF atuante na Unidade Básica de Saúde – UBS Sinharinha Borges; as Unidades Básicas de Saúde do Município de Caraguatatuba, SP; as expectativas, medos e dúvidas a respeito desta realidade de um grupo de adolescentes gestantes da ESF da cidade de Paracatu-MG.

7 DISCUSSÃO

Criado em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF) possibilitou a formação das primeiras equipes de saúde da família, cujo propósito era de reorganizar a prática da atenção à saúde. Neste sentido, de acordo com Otsuka *et al.* (2005) e Gurgel (2008), a prevenção da gravidez na adolescência está entre as atuações da ESF, por ser um motivo de preocupação das organizações de saúde nacionais e internacionais pelas repercussões físicas, psicológicas e sociais deste fenômeno na sociedade atual. Desta forma, Gurgel (2008) esclarece que o enfermeiro, em conjunto com os profissionais que integram a ESF vem desenvolvendo um olhar aprofundado sobre o desenvolvimento humano, na perspectiva do curso de vida, que inclui todos os ciclos e que estes estão além dos aspectos biológicos e de saúde-doença.

Assim, Okazaki *et al.* (2005), Otsuka *et al.* (2005), Ferrari *et al.* (2008), Silva *et al.* (2008), Fernandes (2009), Rocha (2009), Domingos (2010), Fonseca (2010) e Gurgel *et al.* (2010) enfatizaram a importância da participação dos enfermeiros da ESF nas atividades de prevenção da gravidez na adolescência. Pois, segundo Otsuka *et al.* (2005) estes mecanismos podem ter resultados positivos. Entretanto, Gurgel (2008) ressalta que trabalhar na ESF com desenvolvimento de habilidades em saúde sexual e reprodutiva do adolescente, na perspectiva da promoção da saúde na prevenção da gravidez precoce, constitui-se em um grande desafio, pois se trata de sujeitos em pleno processo de transformação biopsicossocial.

No entanto, é de suma importância que haja a capacitação dos profissionais da saúde, além da contribuição de outros profissionais (FERRARI *et al.*, 2008; GURGEL, 2008; SILVA *et al.*, 2008; FERNANDES, 2009; ROCHA, 2009; DOMINGOS, 2010; FONSECA e OZELLA, 2010; GURGEL *et al.*, 2010), levando-se sempre em consideração as necessidades e singularidades desse grupo, exige um processo de crescimento e de aquisição de novas competências: conhecimentos, habilidades e atitudes para os dois protagonistas do processo: enfermeiro e adolescente (GURGEL, 2008; GURGEL *et al.*, 2010).

Após observarem um alto índice de adolescentes grávidas atendidas nas unidades básicas de saúde, Okazaki *et al.* (2005) realizaram um projeto de trabalho para ser realizado por enfermeiras da Rede Básica de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo, alunas do Doutorado e Mestrado em Psicopedagogia e Enfermagem, com o objetivo de buscar a redução deste índice, com uma proposta de orientação através de estratégias Psicopedagógicas com grupos educativos (oficinas de sexualidade, orientação aos métodos contraceptivos e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis) como melhoria da qualidade de vida das

adolescentes. Observaram que, a falta de informações adequada é fator que interfere no grau de consciência em relação às medidas de prevenção. Desta forma, concluíram que por meio de oficinas de sexualidade podem-se possibilitar discussões e reflexões quanto aos fatores que influenciam na vulnerabilidade, em relação à gravidez na adolescência.

Ferrari *et al.* (2008) caracterizaram as ações programáticas, preventivas e de intervenção aos adolescentes, além de analisar a percepção dos profissionais quanto às práticas de atenção a este grupo etário, por meio da análise quanti-qualitativa. Os resultados demonstraram que os enfermeiros realizam as ações programáticas - pré-natal, exame preventivo do câncer uterino e planejamento familiar. Esses profissionais afirmam orientar a prevenção da gravidez, DST/AIDS e uso do preservativo. Quase a totalidade dos enfermeiros fazem ações de intervenção. Concluíram que há uma grande necessidade de implantação de um serviço sistematizado e, que o município precisará capacitar todos os profissionais, reestruturar os recursos materiais e humanos, inserir outros profissionais e integrar as ações com serviços, além do da saúde. O mesmo entendimento tiveram Otsuka *et al.* (2005) que enfatizaram a necessidade de se ter habilidade para dar orientação, informar e comunicar-se adequadamente, participando da tomada de decisões quanto aos métodos anticoncepcionais.

Desta forma, conforme esclareceu Rocha (2009) ao capacitar o profissional de saúde, de modo especial o enfermeiro para desenvolverem um trabalho de atenção aos jovens, esses tornam-se capazes de oferecer um atendimento mais humanizado despidido de preconceitos.

Otsuka *et al.* (2005) compararam a proporção de gravidez na adolescência entre a população total de São Bernardo do Campo e a população coberta pelo PSF/PACS na mesma cidade. A população menor de 20 anos coberta pelo PSF/PACS de São Bernardo do Campo apresentou uma porcentagem de gravidez na adolescência significativamente menor que na população de São Bernardo sem assistência do PSF/PACS nos anos de 1999 a 2002. Concluíram que possivelmente o PSF/PACS, através de seus mecanismos de prevenção da gravidez na adolescência, esteja obtendo resultados positivos.

Gurgel (2008) analisou as práticas de enfermeiras na promoção da saúde do adolescente; adotadas na ESF; visando à prevenção da gravidez na adolescência, em oito Centros de Saúde da Família (CSF) do Município de Fortaleza. O resultado do estudo demonstrou que as enfermeiras concebem a saúde e a promoção da saúde entre o conceito tradicional (prevenção da doença) e o mais amplo; pautado na promoção da saúde; o planejamento das ações de promoção da saúde do adolescente na prevenção da gravidez na adolescência é feito na maioria das vezes de forma contingente e de cunho campanhista, sem privilegiar o indivíduo em sua integralidade; fragilidade na organização do sistema de

referência e contrarreferência; as ações intersetoriais são incipientes; há necessidade de ampliar o conhecimento, por parte das enfermeiras sobre as políticas públicas voltadas ao adolescente. As ações de promoção da saúde permeiam a consulta de enfermagem e as atividades em grupo; ressaltando o acolhimento e a Ética como dispositivos que contribuem para promover um ambiente favorável à saúde do adolescente. A autora recomendou que as diretrizes propostas pela política de saúde do adolescente sejam fortalecidas; no âmbito municipal, de forma que proporcionem à enfermeira condições de promover ações intersetoriais e interdisciplinares de educação sexual na perspectiva de prevenção da gravidez precoce e que possibilitem integrar famílias, escolas e comunidades contribuindo para o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura.

Silva *et al.* (2008) realizaram um estudo com objetivo de traçar o perfil das adolescentes grávidas de um município no litoral norte de São Paulo, nas unidades básicas de saúde do Município de Caraguatatuba. Após a caracterização feita por meio de um questionário abordando dados socioeconômicos, antecedentes ginecológicos e obstétricos, dados sobre a sexualidade e gestação atual, propuseram uma estratégia de educação em saúde como modelo de assistência ao público adolescente, visando a atuação independente do profissional de enfermagem de nível superior, assim como, auxiliar na prevenção e redução dos índices da gestação precoce, por meio da implantação de uma unidade móvel de saúde com atendimento específico, equipada de acordo com as necessidades desse público. Concluíram que a identificação das possíveis adolescentes em risco de gestação precoce seja facilitada pelo conhecimento de suas características e, assim poder realizar a prevenção da gravidez, por intermédio de um programa de educação sexual, junto às famílias e às escolas por meio da implantação de uma unidade móvel, com atendimento específico, equipada com sala para triagem, coleta de exames, oficinas de informações sobre sexualidade, métodos contraceptivos, patologias e outros, contando com profissionais especializados na área da saúde, voltados aos adolescentes, visando a diminuição do índice de gestações precoces.

Fernandes (2009) realizou um estudo, com objetivo de reconhecer quais são as ações educativas e assistenciais do enfermeiro na prevenção da gravidez indesejada, bem como na atuação com a adolescente grávida. Para tanto realizou uma pesquisa bibliográfica em que utilizou referencial teórico dos dez últimos anos no período de 1998 até 2008, pois esta época observou-se um aumento expressivo da gravidez na adolescência, segundo dados do Ministério da Saúde. Constatou-se a importância da atuação do enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional proporcionando um adequado pré-natal e um bom desenvolvimento dessa mãe adolescente e seu filho, através da implementação de ações educativas em saúde,

num processo dinâmico e contínuo, para colaborar com este grupo etário no intuito de diminuir também o índice de gravidez nessa faixa etária.

Rocha (2009) visou analisar e compreender a percepção da gravidez na adolescência em um grupo de adolescentes da cidade de Paracatu-MG, objetivando conhecer as expectativas, medos e dúvidas a respeito desta realidade. Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, numa unidade de ESF com sete gestantes de até 20 anos incompletos em maio de 2009. Concluiu-se que é pertinente que se elaborem estratégias para que as jovens compreendam os aspectos que envolvem a sexualidade na adolescência e algumas de suas consequências, como o relacionamento com seus parceiros, a prevenção de DST/AIDS e gravidez, orientando-as para lidarem com a vulnerabilidade própria da idade, usando como recurso os encontros grupais que devolvem o protagonismo a estas jovens.

Souza *et al.* (2009) realizaram um estudo com o intuito de conhecer como as adolescentes que são atendidas pela Equipe da ESF que atua na Unidade Básica de Saúde de Sinharinha Borges vivenciam o processo gestacional e, apreender as práticas destes trabalhadores na perspectiva destas mulheres. Buscou-se conhecer a vivência da gestação pelas adolescentes, enveredando pelos sentimentos e anseios, para assim refletir e posteriormente organizar estratégias que favoreçam o delineamento de práticas em enfermagem que contribuam com a forma de viver a gestação nesta faixa etária. Constataram que no geral, os sentimentos vivenciados pelas adolescentes são contraditórios e tendem a se relacionar com a aceitação e apoio demonstrados pelo parceiro e familiares. Quanto maior e melhor a aceitação deste grupo, mais a adolescente percebia sua condição como positiva ou não. Foi perceptível que as jovens mulheres grávidas não refletiam acerca dos seus direitos e/ou necessidades de acompanhamento no atendimento em saúde, caracterizando as ações como boas, independente da estrutura e da própria dinâmica de atendimento. Concluíram que é essencial que os enfermeiros reflitam sobre o seu papel, suas crenças e costumes no tocante a gravidez na faixa etária jovem, desenvolvendo práticas mais dialógicas e contextualizadas, na perspectiva de favorecer a adesão e a reflexão das usuárias quanto ao seu estado e/ou necessidades prementes, favorecendo o empoderamento e o sentir corresponsável pelas práticas nos serviços de saúde.

Domingos (2010) buscou identificar os fatores causais da elevada incidência da gravidez na adolescência e suas consequências, e a partir de então propor soluções que visem diminuir tal ocorrência, adequando ao município de Campos Altos e à ESF Francisco Santirocchi. Para tanto, efetuou um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Mediline e Lilacs no período de 1998 a 2009. Foram identificadas as principais complicações

como maiores índices de recém-nascidos de baixo peso, anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, além de infecções pós-parto. Foram propostas estratégias para tentar amenizar a situação. Concluiu-se que são necessárias políticas apropriadas para o enfrentamento de tal situação e, neste sentido os profissionais de enfermagem da ESF tem papel fundamental na redução do elevado índice de gravidez na adolescência.

Fonseca e Ozella (2010) examinaram os sentidos construídos sobre adolescência, com suas implicações na prática de médicos e enfermeiros, integrantes da ESF de um município do interior paulista. Para tanto, basearam-se em entrevistas e, constataram que o imobilismo para ações conjuntas é reforçado pelo predomínio da visão natural, universal e patológica, que coloca a adolescência no não lugar do cotidiano das equipes de saúde da família. Concluíram que é necessário que se repense as concepções a partir do lugar que tais profissionais ocupam no mundo do trabalho, sobretudo por decorrência da organização dos serviços de saúde e da formação profissional, que não respaldam a construção do conhecimento sobre adolescência e sociedade como socialmente construídas, portanto, passíveis de modificação.

Gurgel *et al.* (2010) analisaram as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades, na cidade de Fortaleza, Ceará, tendo como técnica o grupo focal, cuja análise foi realizada por meio das práticas discursivas e mapas de associação de ideias. Os resultados revelaram que a promoção da saúde do adolescente é trabalhada na consulta de enfermagem e grupo de adolescentes, sendo este o espaço criativo, interativo e oportuno para o desenvolvimento de habilidades quanto à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce, aprimorar o cuidar/cuidado do adolescente, na perspectiva da promoção da saúde.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reorientação do modelo de atenção à saúde brasileira tem como principal estratégia a estruturação de uma rede de atenção primária que dê cobertura às necessidades de saúde da população através do acesso a equipes de saúde da família.

A Saúde da Família, enquanto Estratégia de organização da Atenção Primária à Saúde vem consolidando-se como porta de entrada para os serviços assistenciais em um território adstrito e, nesta direção, a concepção que o enfermeiro tem de saúde, bem como sua promoção, pode influenciar de forma bastante significativa a sua prática.

Enfrentar uma gravidez na adolescência, é um grande desafio que pode gerar muitas dificuldades, já que este período é marcado por turbulências físicas e psicológicas que elevam os riscos de mortalidade materna, de prematuridade e de baixo peso ao nascer, além das consequências psicossociais. Entre elas, destacam-se a propensão da prática do aborto, do suicídio, da evasão escolar, do ingresso precoce no mercado de trabalho, persistência na pobreza, separação dos pais do bebê e, o de ser mãe solteira.

A gravidez na adolescência constitui-se um grave problema de saúde pública e, desta forma, o enfermeiro da ESF, em conjunto com uma equipe multiprofissional podem atuar na prevenção, bem como na redução do alto índice de gravidez na adolescência uma vez que conhecem bem sua população e seus anseios e apresentam uma relação de confiança com os moradores o que facilita a troca de informações e as orientações.

O trabalho educativo e humanizado oferecido pelos enfermeiros da ESF sobre sexualidade, riscos e complicações da gravidez e do aborto, do acesso à contracepção e de uma ampla política de planejamento familiar são imprescindíveis e, podem influenciar na diminuição da proporção de gravidez na adolescência em uma população. Para tanto, a equipe de saúde da família necessita capacitar-se e desenvolver continuamente ações de promoção da saúde junto a esta população, no que pesam as intervenções educativas realizadas pelo enfermeiro no cenário da saúde.

Enfatiza-se ainda, como uma modalidade de escolha para a promoção da saúde, o trabalho grupal, que se caracteriza como uma ótima estratégia para trabalhar com adolescentes, ampliando sua capacidade de gestão do seu processo de saúde-doença.

É importante destacar ainda, que este estudo contribuiu para ampliar os conhecimentos a respeito da importância da atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência,

pois estes conhecimentos podem ser utilizados na prática, através da implementação de ações voltadas ao enfrentamento da problemática, diante de novas perspectivas para uma prevenção mais eficaz da gravidez na adolescência.

Dentre as atividades de prevenção da gravidez na adolescência desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF em conjunto com a equipe multidisciplinar, que neste estudo tem sido consideradas positivas, pode-se destacar as oficinas de sexualidade como um espaço criativo, interativo e oportuno para o desenvolvimento de orientação e reflexão, quanto aos fatores que influenciam na vulnerabilidade, em relação à gravidez na adolescência.

No entanto, há necessidade de fortalecimento das diretrizes propostas pela política de saúde do adolescente, feitas por meio de ações intersetoriais e interdisciplinares de educação sexual, junto às famílias e às escolas para que estas possam contribuir com o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura.

Para tanto, há necessidade de se capacitar estes profissionais, com o intuito de que os mesmos possam oferecer um atendimento mais humanizado despido de preconceitos, na perspectiva de favorecer a adesão e a reflexão das usuárias quanto ao seu estado e/ou necessidades prementes.

Conclui-se que ações educativas sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como sobre sua prevenção, são oportunas como medidas de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C.; SILVA, L. R. Planejamento familiar: uma questão de escolha. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 11, n. 1, p. 85-93, 2009.

AQUINO, E. M. L., *et al.* Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cad. Saúde Pública**, v. 19 suppl.2, p. S377-S388, 2003.

BERLOFI, L. M. *et al.* Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.19, n. 2, p. 196-200, abr./jun. 2006.

CARVACHO, I. E. *et al.* Fatores associados ao acesso anterior à gestação a serviços de saúde por adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 886-894, out. 2008.

CORRÊA, M. D. **Noções práticas da obstetrícia.** Belo Horizonte 1994.

DADOORIAN, D. **Pronta para voar:** um novo olhar sobre a gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DILLY, C. M. L.; JESUS, M. C. P. **Processo educativo em enfermagem:** das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Robe, 1995.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência:** enfrentamento na estratégia de saúde da família. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2010.

ESTEVES, A. P. V. *et al.* **Gravidez na adolescência:** um estudo da incidência no município de Teresópolis entre 2000 / 2006 (monografia de Graduação de Enfermagem). Curso de Enfermagem da UNIFESO. Teresópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.universia.com.br.html>>. Acesso em: 14 maio, 2011.

FERNANDES, A. C. **Gravidez e adolescência:** o papel educativo do enfermeiro. Dissertação (Mestrado), São Leopoldo: Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009.

FERRARI, R. A. P. *et al.* Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 387-400, 2008.

FIGUEIRÓ, A. C. Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes residentes na comunidade de Roda de Fogo, Recife. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, v. 2, n.3, set./dez. 2002.

FONSECA, D. C.; OZELLA, S. As concepções de adolescência construídas por profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 14, n. 33, p. 411-24, abr./jun. 2010.

FONSECA, R. M. P. **Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no Brasil: trinta anos após a SAEP.** São Paulo, 2008, 132p. Dissertação (Mestrado). Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, E. M. B; COLLI, A. S. **Gravidez na adolescência.** Goiânia: CEGRAF, 1998.

GURGEL, M. G. I. **Prevenção da gravidez na adolescência: atuação da enfermeira na perspectiva da promoção da saúde.** Dissertação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Programas de Pós-graduação da CAPES, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/cp077005.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2010.

GURGEL, M. G. I. *et al.* Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 640-6, dez. 2010.

KAWAMOTO, E. E. Saúde da criança e do adolescente. In: KAWAMOTO, E. E. *et al.* **Enfermagem comunitária.** São Paulo: EPU, 1995.

MARCIANO, E. *et al.* Influências e motivações na exposição à gravidez na adolescência. Axixá do Tocantins, 2003. **Revista da UFG**, v. 6, n. Especial, dez 2004. Disponível em: <http://www.universia.com.br.html> >. Acesso em: 14 maio 2011.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOREIRA, T. M. M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312-320, jun. 2008.

OTSUKA, F. *et al.* O programa de saúde da família e a gravidez na adolescência em São Bernardo do Campo. **Arq. méd. ABC**; v. 30, n. 2, p. 90-93, 2005.

OKAZAKI, E. L. F. J. *et al.* Adolescente: protocolo de prevenção à gestação e DST's nas Unidades Básicas de Saúde. In: **Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente**, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

PIETSCH, M. P. **A prática sanitária do enfermeiro na estratégia saúde da família**. 197 fls. (Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde da Família). Cascavel: Unioeste, 2004.

POLIT, D. F. *et al.* **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, R. M. N. **Percepção da gravidez em grupo de adolescentes grávidas de Paracatu-MG**. 88 f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde), Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Franca, Franca, 2009.

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. Programa de Saúde da Família: a construção de um novo modelo assistencial. **Rev Latino- Am. Enfermagem**. v. 13, n. 6, p. 1032, nov./dez. 2005.

SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na adolescência um problema de saúde pública. In: **Psicopedagogia On Line**, 2009. Disponível em: <http://www.universia.com.br.html> >. Acesso em: 24 jul. 2010.

SILVA, L. R. M. Gravidez na adolescência, uma amostra do município de Caraguatatuba. In: **VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, 2008.

SOUZA, G. K. G. *et al.* **O doce sabor amargo de ser adolescente grávida**: o olhar consciente sobre a problemática. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN, 2009.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, (1 Pt 1), p. 102-6, 2010.

TRAD, L. A. B.; BASTOS, A. C. S.; O impacto sócio-cultural do Programa de Saúde da Família (PSF): uma proposta de avaliação. **Caderno de Saúde Pública**, v. 14, p. 429-435, abr./jun. 1998.

YAZLLE, D. H. E. M. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006.